

Boletim CNM

Publicação da Confederação Nacional de Municípios – fevereiro de 2010

CNM: UMA HISTÓRIA DE 30 ANOS DE CONQUISTAS

Nos 30 anos de história da Confederação Nacional de Municípios (CNM) não faltaram ideias, ações, palavras, idas e vindas, estradas por onde se cruzaram homens em busca de novos horizontes para o municipalismo. Força e energia dispendidas com um único objetivo: o de oferecer uma nova realidade para o cidadão, principalmente o morador dos milhares de pequenos Municípios brasileiros.

O passado dependeu, o presente depende e o futuro da CNM dependerá da manutenção da força e da união do municipalismo. Precisamos de homens com capacidade de manter o que foi conquistado, assumir e vencer novos desafios. O compromisso com as gerações futuras dos Municípios brasileiros deve ser uma preocupação constante.

Garra e coragem foram os ingredientes que alimentaram o movimento. Coragem para vencer obstáculos e garra para não esmorecer diante de incompreensões e negativas recebidas ao longo do caminho percorrido. O tempo e a ação transparente da CNM permitiram à entidade alcançar a referência de credibilidade hoje desfrutada.

Nesta edição especial do *Boletim CNM*, contamos um pouco da história de 30 anos da Confederação Nacional de Municípios.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Os primeiros passos do nascimento da Confederação Nacional de Municípios

Em 1997, na posse como presidente, Ziulkoski recebeu só um livro de atas

A força conquistada pelo municipalismo nas *Marchas* e nas mobilizações em Brasília

Lideranças municipalistas

Conheça os primeiros dirigentes da CNM e a composição da atual diretoria da entidade

Todos os presidentes, conselheiros e diretores ocupavam o cargo por dois anos, com possibilidade de reeleição. Paulo Ziulkoski assumiu a presidência em 1997 e tinha como primeiro vice-presidente o prefeito de Abaetetuba (PA), João de Deus Ferreira. Em 1999, a direção da entidade inovou e criou o Conselho de Representações Regionais, com dois nomes fortes do municipalismo em cada região do País. Ziulkoski está há 12 anos à frente da entidade.

Hoje, a CNM conta com os conselhos diretor, regional e fiscal, que representam os 5.563 Municípios brasileiros até o ano de 2012. Confira os quadros com a primeira e a atual diretoria da Confederação.

DIRETORIA CNM – 1982/1984

Conselho Diretor

Cargo	Nome	Município	Estado
Presidente	Milton Sander	Chapecó	SC
1º Vice-Presidente	Wilson José Abdalla	São Paulo	SP
2º Vice-Presidente	Carlos Wilson Schroeder	Santo Angelo	RS
3º Vice-Presidente	Antonio Grassano Júnior	Arapongas	PR
4º Vice-Presidente	Irajá Andara Rodrigues	Pelotas	RS
Secretário-Geral	José Elias Moreira	Dourados	MS
1º Secretário	Alexandre Merico	Brusque	SC
2º Secretário	Francisco Xavier Santiago	Jaguariuma	SP
3º Secretário	José Rubens Pillar	Alegrete	RS
Tesoureiro-Geral	Flávio Camargo	São Francisco do Sul	SC

Conselho Deliberativo

Presidente	Egídio Alfredo Shlabitz	Camaquã	RS
Vice-Presidente	Urcicino Pinto de Queiroz	Santo Antônio de Jesus	BA
1º Secretário	Rogério Tarzan da Silva	São Joaquim	SC

Conselho Fiscal

Membro Efetivo	Raimundo dos Santos Oliveira	São Vicente	SP
Membro Efetivo	Irineu Veras Galvão	Chapadinha	MA
Membro Efetivo	Sebastião Misiara	Barretos	SP
Membro Efetivo	Ronaldo Vieira dos Santos	Goiatuba	GO
Membro Suplente	Francisco Deliberatos Neto	Iporã	PR
Membro Suplente	Raul David Linhares Correia	Campos	RJ
Membro Suplente	Álvaro Trevisan	São Vicente	SP
Assessor Jurídico	Toschio Mukai	São Paulo	SP

DIRETORIA CNM – 2009/2012

Conselho Diretor

Cargo	Nome	Entidade – Município/UF
Presidente	Paulo Ziulkoski	Famurs – Mariana Pimentel/RS
1º Vice-Presidente	João Guerino Balestrassi	Amunes – Colatina/ES
2º Vice-Presidente	Luiz Benes Leocádio de Araujo	Femurn – Lajes/RN
3º Vice-Presidente	Pedro Ferreira de Souza	AMM – Jauru/MT
4º Vice-Presidente	Valtenis Lino da Silva	ATM – Santa Fé do Araguaia/TO
1º Secretário	Vicente de Paula Souza Guedes	Aemerj – Valença/RJ
2º Secretário	Rubens Germano Costa	Famup – Picuí/PB
1º Tesoureiro	Joarez Lima Henrichs	AMP – Barracão/PR
2º Tesoureiro	Gilmar Alves da Silva	FMM – Quirinópolis/GO

Conselho de Representantes Regionais

Titular Região Norte	Jair Aguiar Souto	AMM – Manaquiri/AM
Suplente Região Norte	Rildo Gomes de Oliveira	Ameap – Tartarugalzinho/AP
Titular Região Sul	Glademir Aroldi	Famurs – Saldanha Marinho/RS
Suplente Região Sul	Mauri Heinrich	Famurs – Ibirubá/RS
Titular Região Sudeste	David Loureiro Coelho	Aemerj – São Fidélis/RJ
Suplente Região Sudeste	Elbio Trevisan	APM – Cesário Lange/SP
Titular Região Nordeste	Renilde Bulhões Barros	AMA – Santana do Ipanema/AL
Suplente Região Nordeste	Eliene Leite Araújo Brasileiro	Aprece – General Sampaio/CE
Titular Região Centro Oeste	Simone Nassar Tebet	Assomasul – Três Lagoas/MS
Suplente Região Centro Oeste	Abelardo Vaz Filho	AGM – Inhumas/GO

Conselho Fiscal

Titular	Helder Zahluth Barbalho	Famep – Ananindeua/PA
Titular	Luís Coelho da Luz Filho	APPM – Paulistana/PI
Titular	Orlando Santiago	UPB – Santo Estevão/BA
1º Suplente	Evandro Bazzo	Assomasul – Jardim/MS
2º Suplente	Liberato Rocha Caldeira	APM – Valentim Gentil/SP
3º Suplente	Jose Maria Bessa de Oliveira	Ameap – Porto Grande/AP

Princípio

Os primeiros passos para a consolidação da maior entidade municipalista brasileira

Um ofício escrito pelo então prefeito de Nova Prata (RS), Nagib Stella Elias, marca o primeiro ato para a criação de uma entidade que lutasse pela causa municipalista. Este ano, exatamente no dia 8 de fevereiro, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) completa 30 anos.

Nagib é a memória viva do início do movimento municipalista em nível nacional. Ele e um grupo de prefeitos gaúchos, que presidiam 17 associações regionais e microrregionais no Estado, reconheceram a necessidade de se criar uma entidade que representasse não só o Estado, mas todos os Municípios brasileiros. Assim, em 19 de novembro de 1975, os presidentes das associações regionais do RS receberam o documento, em que Nagib descrevia a importância de uma instituição como a CNM, que inicialmente seria chamada Confederação das Associações de Municípios.

De acordo com relatos de Nagib, o primeiro passo foi estruturar uma entidade estadual. Assim, em maio de 1976, foi constituída a Federação das Associações do Rio Grande do Sul (Famurs). Em seguida, Nagib entrou em contato com as entidades de outros Estados para discutir a ideia com outros gestores. Prefeitos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Santa Catarina, junto à recém-criada Famurs, deram o primeiro passo para instituírem a CNM.



Jornal Eco do Vale

“Esta foi a fase mais importante: o apoio de outros Estados”, declara Nagib.

O ex-prefeito de Nova Prata explica que apresentou a concepção da CNM ao então presidente da Associação Paulista de Municípios, Wilson José Abdalla. Ele e os sucessores na presidência na Famurs deram segmento e, em 8 de fevereiro de 1980, no Hotel San Rafael, em São Paulo, fundaram a Confederação.

“Era isso que precisávamos, uma instituição que simplificasse e canalizasse a força municipalista. Uma entidade para reivindicar em nome de todos”, relembra Nagib.

Histórico

A nova fase da CNM começou com Ziulkoski

Em 22 de maio de 1997, o então prefeito de Mariana Pimentel (RS) e presidente da Famurs, Paulo Roberto Ziulkoski, assumiu a CNM e a trouxe para Brasília, assim como determinava o projeto inicial. A partir desta data, o movimento foi marcado por atividades em Brasília e em todo País com mobilizações, Marchas e seminários que orientam a gestão municipal. Foi a partir deste ano que a luta municipalista foi adotada por outros Estados que ainda não possuíam uma associação.

A atuação do presidente Paulo foi elogiada pelo cofundador da Confederação. “Eu tinha muito medo de que nossas lutas não fossem vingadas e, graças ao presidente Ziulkoski, isso foi adiante”. Para ele, tanto Ziulkoski quanto os presidentes das estaduais devem dedicar-se ao máximo à causa, “pois a população está sempre cobrando soluções



Famurs

e resultados”. Nagib completa: “Fico feliz em saber que tem alguém com a autoridade para agir e cobrar a participação de cada um dos Estados, assim como ele [Ziulkoski] faz”, salienta.

Questionado sobre as mudanças do movimento municipalista, Nagib avalia os 30 anos de evolução. “É inegável que a existência dessas entidades colocaram o Município em uma situação que não desfrutava em absoluto. O Município era uma entidade ignorada e subordinada em termos

de poder”. Segundo Nagib Elias, ainda há um caminho grande a percorrer e inúmeras reivindicações. “O importante é ter interesse e repetir sempre o argumento de que o cidadão nasce, cresce e morre no Município”. Como motivação aos líderes desse movimento, Nagib recorda uma frase que julga traduzir a necessidade de continuar a defesa dos Municípios. “[...] um governo local, sabiamente ordenado é, talvez, o que mais importa para o bem-estar das pessoas [...]”, finaliza.

Histórico

Atuação da CNM é anterior à aprovação e promulgação da Constituição Federal de 88

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) tem história de atuação e bravura. A justa bandeira levantada consolida-se em ações, reivindicações e conquistas.

“Tudo começa no Município”. A frase marca a luta municipalista brasileira em busca de autonomia, descentralização do poder, evolução das competências constitucionais e fornecimento do Município como ente federado, além da União, dos Estados e do Distrito Federal. Em 1980, diante de um contexto centralizado, a primeira entidade que representaria os Municípios em nível nacional foi fundada.

Os primeiros anseios e a missão desta entidade, que hoje é a grande representante municipalista, ganharam força em 1988. Com a promulgação da Constituição Federal, o Município assumiu plena autonomia. E, neste contexto, a CNM timidamente acompanhava as deliberações, da carta que em seu artigo 23 estabelece as normas para a cooperação entre os entes, com objetivo de alcançar equilíbrio no desenvolvimento das políticas e bem-estar em âmbito nacional.



Agência Câmara

Com a meta de promover soluções para os problemas comuns aos Municípios brasileiros, o presidente Paulo Ziulkoski assume a entidade em 1997. “Ao longo de sua existência, o movimento municipalista obteve avanços significativos. O exemplo mais marcante foi a elevação do Município, na Constituição de 1988, à condição de ente federado autônomo”, reconhece Ziulkoski.

Lembranças

Com o desafio de mudar a realidade dos Municípios brasileiros, Ziulkoski assume a CNM

Um grande desafio à sua frente. Em 1997, Paulo Ziulkoski assume a Confederação Nacional de Municípios (CNM). “O movimento municipalista brasileiro é um movimento legítimo e de base”, atestou o então novo presidente da CNM. As lembranças são de uma entidade enfraquecida e financeiramente debilitada. Porém esperançoso para construir um novo tempo, Ziulkoski abraça a causa.

A maior necessidade do movimento era uma voz destemida e ousada. Características encontradas no novo presidente da entidade, que aceitou o desafio de lutar por dias melhores e transformar a realidade dos Municípios. Consolidar o movimento municipalista, fortalecer a autonomia dos Municípios e transformar a CNM em

referência mundial na representação municipal eram as metas.

E, assim, Ziulkoski começou sua trajetória na Confederação. A primeira estratégia foi a de agregar as demais entidades municipalistas de representação estadual e regional. O anseio das associações estaduais e regionais de Municípios por uma entidade representativa que defendesse os interesses municipais em nível nacional foi mais um encorajamento para a luta rumo ao fortalecimento.

As muitas dificuldades não desanimaram Ziulkoski, que relembra os dias difíceis, em que com apenas um telefone celular conclamou os prefeitos de todo o Brasil para uma Marcha a Brasília. O dia 19 de maio de 1998 tornou-se um

marco na história do municipalismo brasileiro, pois pela primeira vez os prefeitos se organizavam para apresentar uma pauta de reivindicações ao governo federal e ao Congresso Nacional.

Apesar da legitimidade da pauta de reivindicações, que pontuava as principais necessidades da população de cada um dos Municípios brasileiros, os prefeitos foram recebidos pela tropa de choque da Polícia Militar no Palácio do Planalto ao tentarem audiência com o presidente da República. Isso motivou os prefeitos a realizarem, no ano seguinte, a segunda Marcha a Brasília.

A partir desse fato, surge o maior evento anual municipalista da América Latina: a *Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios*.

Grandes Conquistas

Mobilizações nacionais em defesa da Saúde e dos Municípios encerram o final de 2009

Além da *XII Marcha* ocorrida no mês de julho, dois eventos de grande repercussão marcaram as ações promovidas e organizadas pela CNM em 2009. O primeiro deles foi o *Dia Nacional em Defesa dos Municípios*. O dia 23 de outubro de 2009 foi uma data diferente para a população de quase quatro mil Municípios brasileiros. Em todos os Estados, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) incentivou a comunidade a reivindicar mais atenção do governo federal e do Congresso Nacional aos Municípios.

Para fazer estes pedidos, muita criatividade. Os gestores municipais organizaram, por exemplo, reuniões em escolas e nas prefeituras, convocaram carros de som e concederam entrevistas às rádios e jornais locais. O objetivo era mostrar aos cidadãos que, em muitos casos, o Município não dispõe de verbas para fazer mais investimentos em áreas como Saúde e Educação.

Entre os destaques, a população saiu às ruas para pedir uma distribuição mais justa de recursos, para protestar contra a queda nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e para exigir a regulamentação do financiamento da Saúde no Brasil. Este foi tema da última mobilização da CNM em 2009, promovida em Brasília.

Mobilização da Saúde

A última mobilização da Confederação Nacional de Municípios (CNM) em 2009 reivindicou a aprovação do PLP 306/2008. A CNM, apoiada pelos prefeitos, é contrária à falta de regulamentação do financiamento da Saúde no País. Com uma faixa – *Deputado, vote pela Saúde de quem vota em você* – e vestidos com um jaleco branco, centenas de prefeitos chamaram a atenção dos parlamentares.

Como o PLP está parado na Câmara há mais de um ano, o alvo da mobilização foram os deputados federais. “A Saúde do Brasil não pode esperar.



Prof. Presidente Figueiredo (AM)

“A Saúde do País é para hoje”, afirmou o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski. Com a caminhada, os prefeitos entraram em contato com alguns líderes de bancada para discutir este impasse.

Mas, apesar de receber o apoio de alguns partidos (PSDB, PMDB, PTB, DEM e PPS), a crise no sistema de Saúde não sensibilizou os deputados. O Projeto não foi votado em 2009. O PT, desde o início, posicionou-se contra e informou que só votará o PLP se uma fonte adicional de financiamento for criada. Mas o assunto continua na pauta de reivindicações em 2010.



Imagens registram a força e a perse

Ao longo dos últimos anos, dezenas de atividades da Confederação Naci
Nas *Marchas* e mobilizações em Brasília ou nos encontros pelos E



Correio Braziliense

As Marchas a Brasília começaram em 1998, época em que os prefeitos não eram recebidos pelo governo federal. Na foto, um registro da II Marcha



Agência CNM

Em 2003, um marco histórico para as relações entre os Municípios e o governo federal: a participação do presidente Lula na VI Marcha



Agência CNM / Agência Tar

A última Marcha, em julho de 2009, também contou com a participação do presidente da República, prova da credibilidade da Confederação.



Agência CNM

Mobilizações da entidade trouxeram milhares de prefeitos à capital federal. Na foto, a primeira delas em 2009, em março, discutiu a crise na Previdência



Agência CNM / André Oliveira

Contato direto com deputados e senadores para apresentar as reivindicações dos Municípios e acelerar votações de interesse dos cidadãos



Agência CNM / André Oliveira

As bandeiras levantadas chamam a atenção da opinião pública. Em dezembro, prefeitos e senadores vestiram jaleco em defesa da Saúde

Verança do municipalismo no Brasil

onal de Municípios (CNM) marcaram a luta em defesa do municipalismo. Estados, a CNM é presença forte em todos os Municípios do Brasil.



Agência CNM

Há muitos anos, para defender os Municípios, a CNM é convidada para participar de audiências públicas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal



Sergio Galvão

Distintos assuntos recebem apoio da CNM. Na foto, a 1ª Cúpula Amazônica de Governos Locais, encontro em defesa do Meio Ambiente ocorrido em Manaus



Agência CNM

O encontro dos Novos Gestores também é marca registrada da CNM. A entidade percorre o Brasil e leva orientações para uma boa gestão



Agência CNM

No Novos Gestores, prefeitos têm a oportunidade de entender melhor temas como Saúde, Educação, Previdência, Cultura e Jurídico



Prefeitura de Porto Alegre/TO

A população de Porto Alegre do Tocantins, por exemplo, apoiou a mobilização do Dia 23 de outubro. Um fato inédito para os Municípios que participaram



Pref. Presidente Figueiredo/AM

Dia 23: milhares de cidadãos vão às ruas e fortalecem a causa municipalista em parceria com gestores públicos municipais liderados pela CNM

Credibilidade

Marcha: expressão de força do municipalismo

Inicialmente vista com reservas por autoridades da capital da República, a *Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios*, organizada e convocada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) e que realizará sua 13ª edição em 2010, ganhou o respeito do governo. A recepção que o Palácio do Planalto ofereceu aos prefeitos e vereadores que participaram da *I Marcha* em 1998, com cachorros e tropa de choque, serviu para estimular o movimento.

Em sua primeira edição, reivindicava a renegociação das dívidas municipais, a elevação do percentual do Fundo de Participação dos Municípios, a municipalização dos recursos do IPVA e a ampliação do prazo de pagamento dos precatórios. As demandas eram legítimas, mas quando os prefeitos se deslocaram até o Palácio do Planalto, para tentar uma audiência com o presidente da República interino, Antonio Carlos Magalhães, foram recebidos por cachorros e pela tropa de choque da Polícia Militar.



Corneo/Brasilense

Confira o histórico das demais *Marchas*:

II MARCHA – 1999

Aproximadamente 1.500 prefeitos estiveram em Brasília entre 10 e 12 de maio de 1999. O grande momento da *II Marcha* foi a mobilização que provocou a sensibilização do governo federal para alterar as regras do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), que se traduziu em um aumento de cerca de 10% no Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Essa conquista conferiu uma importante vitória para a *Marcha* e para os Municípios.



Agência CNM

III MARCHA – 2000

A *III Marcha* aconteceu entre os dias 11 e 13 de abril de 2000. A caravana de prefeitos que veio à capital reivindicou do governo federal a ampliação de condições de renegociação das dívidas das prefeituras junto à União; a revisão da rolagem dos débitos junto ao INSS, feita em 1997; e aprovação do projeto de lei que permite a cobrança da taxa de iluminação pública, além da reforma federativa.

IV MARCHA – 2001

Como fruto da *IV Marcha dos Prefeitos a Brasília*, ocorrida nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2001, o movimento conseguiu que, através da Medida Provisória 2129-8, de 26/4/2001, fossem reabertos os prazos para habilitação ao parcelamento de débitos previdenciários e para a compensação financeira entre os Municípios com regimes próprios de previdência e o INSS (Lei 9.796/1999).

V MARCHA – 2002

Realizada no auditório Petrônio Portella, do Senado Federal, nos dias 2, 3 e 4 de março de 2002, a *V Marcha em Defesa dos Municípios* levou o Congresso Nacional a votar com urgência projetos de lei de interesse dos Municípios, como a cobrança da taxa de iluminação pública, transporte escolar, recolhimento de Imposto Sobre Serviços (ISS) junto a empresas, isenção fiscal na compra de equipamentos e assuntos relacionados ao meio ambiente, como mineração. A aprovação da proposta de iluminação ocorreu em dezembro do mesmo ano e representou uma economia de 5% para os Municípios.



Agência CNM

VI MARCHA – 2003

Com a esperança de novos rumos para o país, mais de 3 mil prefeitos e demais gestores municipais vieram a Brasília recepcionar o presidente da República no importante evento dos prefeitos. Foi o início de uma nova relação dos Municípios com o governo federal, inaugurando um diálogo inédito entre os dois entes federados, com a criação do Comitê de Articulação Federativa (CAF).

Foi aprovada a participação dos Municípios na distribuição dos recursos

da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e a possibilidade de transferência de 100% do Imposto Territorial Rural (ITR) aos Municípios que se responsabilizassem pela arrecadação desse imposto.



VII MARCHA – 2004

Os líderes municipalistas buscaram o apoio do governo federal na estratégia de condução do país para a construção de um novo Pacto Federativo. A VII Marcha contou com a participação do presidente Lula, 14 ministros de Estado, dois governadores de Estado, parlamentares.

VIII MARCHA – 2005

O ano de 2005 foi especial porque recepcionou os novos gestores municipais após as eleições que promoveram uma renovação de 75% dos prefeitos. Todos eles participaram do evento, *Novos Gestores*, realizado nas cinco regiões do país nos meses que antecederam a Marcha.

Esse foi também um momento importante para os prefeitos, pois estes puderam estabelecer contato com o presidente da República, que esteve no evento pelo terceiro ano consecutivo. Também participaram dos painéis do evento 17 ministros de Estado, os presidentes da Câmara e Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O Congresso Nacional homenageou os novos prefeitos e o evento da CNM em uma sessão solene conjunta da Câmara e do Senado.



IX MARCHA – 2006

Nesta Marcha, o grande momento foi o da participação dos principais candidatos à Presidência da República, que foram encontrar os prefeitos para apresentar suas propostas e plataformas de governo. A CNM elaborou um Plano de Governo Federal Municipalista, que foi entregue aos candidatos presentes e protocolada uma cópia no Comitê Central do candidato à reeleição, o presidente Lula. No documento, a CNM elaborou sugestões para os programas de governo dos candidatos.



X MARCHA – 2007

Foi em 2007 que o presidente da República anunciou a votação do aumento de 1% no valor do FPM, o qual nos meses seguintes teve sua aprovação, garantindo mais receita para os Municípios. Nessa edição, o número de participantes foi de quatro mil e seis expositores se fizeram presentes.

XI MARCHA – 2008

Esta Marcha registrou, como uma de suas maiores conquistas, a aprovação pelo Senado Federal da Emenda Constitucional 29, que destina mais recursos para a Saúde. O texto determina a aplicação de 10% do orçamento da União em Saúde, de forma escalonada entre os anos de 2008 e 2011. O texto aprovado em 2008 pelo Senado está até hoje na Câmara.

No mesmo evento, o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, recebeu uma Carta de Reconhecimento assinada por cerca de dois mil prefeitos, destacando o trabalho desenvolvido em favor dos Municípios brasileiros.

XII MARCHA – 2009

Em julho de 2009, mais de quatro mil gestores municipais estiveram em Brasília participando do que se transformou em mais um marco para o municipalismo. As reivindicações surtiram efeito e trouxeram para os Municípios conquistas como, por exemplo, a redução imediata de até 40% do valor das contrapartidas de obras do PAC nas ações de saneamento ambiental e habitação.

No final do ano, a PEC dos Precatórios, uma das principais pautas do encontro, foi promulgada pelo Congresso Nacional. O texto aprovado seguiu o modelo sugerido pela Confederação Nacional de Municípios (CNM). Mais uma conquista municipalista, resultado de anos de reivindicações da entidade junto aos parlamentares.

Reconhecimento

Entidades estaduais homenageiam a CNM

Parceiras da Confederação Nacional de Municípios (CNM), as Entidades Estaduais de Municípios desempenham função indispensável na luta em prol do municipalismo. E em comemoração aos 30 anos da maior entidade da América Latina neste âmbito, líderes estaduais declaram:

AAM / AM – Jair Souto



Agência CNM / André Oliveira

“A história do municipalismo é a própria história da CNM, que fortaleceu e fez valer a importância dos governos locais no cenário nacional. As vitórias têm sido cada vez mais expressivas e resultaram num consequente aumento dos recursos financeiros para as prefeituras. A trajetória e a carreira de um grande brasileiro, Paulo Ziulkoski, é uma inspiração para todos nós.”

Assomasul / MS – Beto Pereira



Agência CNM / André Oliveira

“A CNM cumpre um papel muito importante na luta pelo municipalismo e nas conquistas no país. Talvez, sem as mobilizações promovidas pela CNM e pelas entidades estaduais para que os prefeitos façam suas reivindicações, os Municípios não tivessem obtido tanto êxito em suas conquistas.”

AMA / AL – Luciano Barbosa



AMA

“A CNM fortaleceu muito os Municípios no decorrer destes anos, principalmente na descentralização de recursos. Os Municípios ganharam mais força no Congresso Nacional, com o apoio da entidade, e mais condições para os prefeitos fazerem obras estruturantes em seus Municípios.”

APM / SP – Marcos Monti



Agência CNM / André Oliveira

“A gente tem a maior satisfação em fazer parte deste movimento municipalista liderado pela CNM. A Confederação ao longo de todos estes anos realmente empunhou e defendeu a bandeira dos Municípios. Acredito que não apenas nós, de São Paulo, mas os Municípios de todo o país reconhecem e apoiam a entidade.”

Famurs / RS – Marcus Vinícius de Almeida



Agência CNM / André Oliveira

“O fortalecimento do municipalismo pressupõe a união de diferentes atores sociais e esferas de poder. Ao longo de seus 30 anos de história, a CNM exerceu papel fundamental. Com sua independência, vocação ao diálogo e capacidade de articulação, a CNM trilha um caminho de destaque dentro do movimento brasileiro em defesa dos Municípios.”

ATM / TO – Valtenis Lino



Agência CNM / André Oliveira

“O trabalho incansável dessa gloriosa entidade, presidida pelo companheiro Paulo Ziulkoski, só nos enche de orgulho e esperança por um municipalismo independente e forte. Parabenizamos toda a diretoria da CNM, desejando êxitos em mais uma jornada.”

Femurn / RN – Benes Leocádio



Agência CNM / André Oliveira

“Atuação da CNM foi fundamental para os avanços e conquistas dos Municípios nestes anos, principalmente a atuação no Congresso Nacional para votar as matérias de interesse dos Municípios.”

APPM / PI – Francisco de Macedo Moreira



APPM

“Excelente. É o que eu tenho a dizer sobre a CNM. A entidade desenvolveu e continua desenvolvendo um trabalho muito bom pela luta dos Municípios. E o presidente Paulo tem sido muito hábil para que estas vitórias sejam conquistadas.”

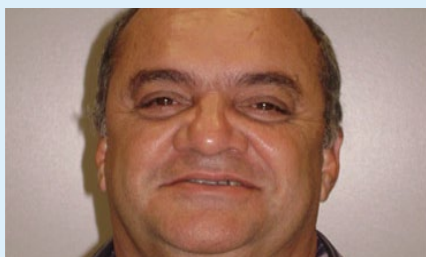
Famup / PB – Buba Germano



Agência CNM / André Oliveira

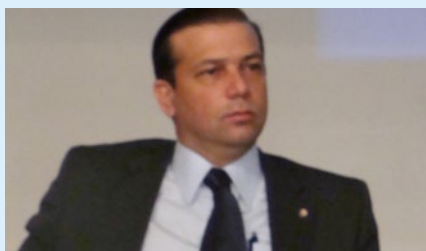
“A CNM é a verdadeira representante dos Municípios. Ela tem orquestrado as federações estaduais com mobilizações que anualmente vêm ganhando musculatura e defendendo os interesses municipalistas em Brasília. Sua atuação tem sido fundamental para que o processo de conscientização em torno da reforma do Pacto Federativo não se interrompa.”

Aemerj / RJ – Vicente de Paula Guedes



“A CNM é o instrumento mais importante na solução para as diferenças na questão da federação brasileira. Se não tivesse o ativo empenho da entidade, os anseios dos Municípios seriam ainda menos atendidos, e a situação estaria ainda mais desfavorável. A CNM proporcionou conquistas extraordinárias ao longo destes anos e é, indiscutivelmente, o melhor exemplo de entidade municipalista da América Latina.”

UPB / BA – Roberto Oliveira Maia



“A Confederação Nacional de Municípios (CNM) tem levantado a bandeira do municipalismo em busca de uma maior autonomia política, administrativa e financeira dos Municípios. E a União dos Municípios da Bahia (UPB) tem encontrado na entidade apoio em defesa dos Municípios baianos e para pautar, em nível nacional, nossas reivindicações. A Confederação está de parabéns em defender a causa municipalista”.

Amunes / ES – Gilson Amaro



“Só tenho a dizer que a CNM é uma peça muito importante para as conquistas do municipalismo brasileiro. O apoio da entidade proporcionou um progresso muito grande à luta do movimento. E com a CNM, o Brasil em pouco tempo se tornará um país muito melhor.”

Famep / PA – Helder Barbalho



“Há 30 anos a CNM contribui para o desenvolvimento dos Municípios brasileiros. Construída com a colaboração das entidades regionais, a história da Confederação ganha força cotidianamente e a entidade se solidifica como uma das principais instituições do país no que concerne ao fortalecimento municipal e, conseqüentemente, ao progresso de todos os cidadãos e cidadãs. Parabéns à CNM!”

AMM / MG – Waldir Salvador

Superintendente da Associação Mineira de Municípios



“Nós da AMM, creditamos à Confederação um grande mérito por liderar as associações estaduais e confiamos que, com o fortalecimento cada vez maior do associativismo municipal, a CNM possa crescer ainda mais em suas ações.”

AMM / MT – Pedro Ferreira



“Parabenizamos a CNM pelos 30 anos de atuação em defesa dos Municípios brasileiros. São três décadas de incansável mobilização e articulação política que resultaram em importantes avanços para o movimento municipalista. A credibilidade da Confederação fortalece a união entre os gestores e respalda a continuidade da luta em prol de Municípios fortes e autônomos. Parabéns ao presidente Paulo Ziulkoski e a toda sua equipe.”

Aprece / CE – Eliene Brasileiro



“A luta da CNM é exemplo de união, força, conquistas e vitória. A Aprece orgulha-se de fazer parte desta história de batalha pela causa municipalista.”

Amupe / PE – Antônio João Dourado



“A CNM mostrou muito bem o seu serviço ao longo destes anos. Foi ela que capitaneou as inúmeras conquistas em defesa dos Municípios, uma excelente mediadora. Foram muitos avanços.”

FMM / GO – Gilmar Alves



“A Confederação reúne todas as nossas preocupações e, estando em Brasília, representa nossas reivindicações e defende o municipalismo. Tivemos grandes conquistas ao longo destes anos, como a mais recente, a restituição do FPM.”

Arom / RO – Laerte Gomes



“A CNM tem um papel fundamental nas conquistas dos Municípios. Resumindo: a CNM é uma guardiã em defesa dos interesses dos Municípios.”

Alicerce

Em Brasília, a CNM é a casa que recebe de braços abertos os Municípios brasileiros

Aproveitar as vindas a Brasília para passar na Confederação Nacional de Municípios (CNM), em busca de orientações técnicas, é uma prática que diversos prefeitos criaram após a sede da entidade ter sido instalada em Brasília. Na comemoração dos seus 30 anos de fundação, a CNM também relembra os milhares de prefeitos e demais integrantes da administração municipal que foram carinhosamente recebidos em sua sede.

Desde 1998, quando veio para Brasília, a CNM recebe prefeitos de todo o Brasil. No início, a entidade não só disponibilizava direções técnicas como também um local para os prefeitos se hospedarem na capital federal com baixo custo.

“A CNM é casa dos Municípios brasileiros”, declara Ziulkoski. O presidente da CNM viabilizou que diversos prefeitos cumprissem suas agendas com tranquilidade e, principalmente, economia. “Tudo está concentrado em Brasília, e os prefeitos têm de se deslocar dos seus Municípios para correr atrás de melhorias para sua região”, expõe o presidente da CNM.

A CNM oferece técnicos especializados nas principais áreas de atuação do Município, como: Saúde, Turismo, Cultura, Desenvolvimento Social,



Fotos: Agência CNM

Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano, Educação, Trânsito, Agricultura e Finanças.

Além dessas áreas, outros setores que abrangem a entidade são: Comunicação, Internacional, Parlamentar, Previdência, Estudos Técnicos, Jurídico, Portal Municipal, CidadeCompras e Relações Institucionais.

Ideologia

Municípios em primeiro lugar: ações levantam esta bandeira em busca de novas conquistas

“Em todos estes casos, a Defesa dos Municípios vem sempre em primeiro lugar. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) é uma entidade apartidária, que mantém a sua linha de ação independente de agremiação política”, defende o presidente Paulo Ziulkoski. Com esta ideologia, a atuação da CNM tem alcançado todos os Municípios brasileiros.

Além de representar os Municípios politicamente, de promover todos os anos a Marcha e as mobilizações, a CNM também trabalha pela qualidade da gestão municipal. A necessidade de orientar os Municípios nas questões legais levou Ziulkoski a idealizar e promover a primeira edição dos eventos *Último ano de Mandato* e *Novos Gestores*, em 2004.

Para orientar tanto os prefeitos que estavam deixando a prefeitura como os novos que as assumiriam, a CNM promoveu encontros por Estado e pre-

parou coletâneas sobre a gestão pública municipal, que foram entregues aos prefeitos. Uma das preocupações de Ziulkoski era com as determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) 101/2000, que estabelece as normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal como, por exemplo, o controle das despesas e dívidas.

Com esta motivação, a II edição dos eventos *Último ano de Mandato* e *Novos Gestores* ocorreu em 2008. A intenção foi levar informações indispensáveis nas áreas de Saúde, Educação, Finanças Públicas, Desenvolvimento Urbano, Tecnologia e Meio Ambiente. “O objetivo é orientar os gestores na legislação vigente e oferecer mecanismos para que possam se prevenir de irregularidades. Fazer uma boa gestão não é mais uma questão de escolha, é uma obrigação”, reafirma Ziulkoski.